

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 3 de junho 2013

PMI™ Produção Industrial HSBC

PMI cai pelo quarto mês consecutivo, mas permanece em território positivo

Pontos-chave:

- Produção se expande por um ritmo moderado
- Aumento modesto no total de novos pedidos, mas os negócios provenientes do exterior ficam inalterados
- Taxa de corte de empregos se acelera

O Índice Gerente de Compras™ - HSBC, Brasil (*PMI™*) é uma consolidação de dados criada para fornecer, em um único número, uma visão geral e instantânea das condições operacionais da economia do setor industrial, onde as leituras acima de 50.0 indicam uma melhoria, e leituras abaixo de 50.0 mostram uma deterioração. Depois de ajustado para variações sazonais, o PMI divulgou 50.4 em maio, abaixo do valor de 50.8 registrado em abril. A leitura mais recente indicou outra melhoria nas condições operacionais do setor industrial em todo o país. Mesmo assim, o índice diminuiu pelo quarto mês consecutivo e atingiu um recorde de baixa de sete meses.

A produção se expandiu moderadamente em maio e pelo ritmo mais lento desde outubro de 2012. Cerca de 16% dos entrevistados relataram uma produção mais elevada, citando o crescimento do volume de novos pedidos como causa deste aumento. Em comparação, 11% mencionaram um declínio. A entrada de novos trabalhos aumentou pelo oitavo mês consecutivo, mas a taxa de expansão foi, de um modo geral, modesta apenas e a mais lenta desde outubro do ano passado. Os entrevistados da pesquisa comentaram que a demanda permaneceu sólida, mas algumas empresas relataram um aumento na competição por novos contratos.

Os novos pedidos para exportação do setor de produção de mercadorias no Brasil não se alteraram em maio após a queda observada em abril. As evidências indicaram uma demanda tênue por parte dos clientes europeus.

Foi indicada uma capacidade ociosa pelas empresas do setor industrial no Brasil, com os pedidos dos trabalhos em atraso diminuindo pelo terceiro mês consecutivo em maio. Os níveis de negócios pendentes caíram moderadamente, mas a taxa de redução se acelerou, atingindo o seu ponto mais rápido desde novembro do ano passado.

Ao mesmo tempo, o número de funcionários foi cortado novamente em maio. A taxa de redução de empregos foi apenas modesta, mas a mais acentuada em nove meses. As empresas monitoradas mencionaram que a diminuição mais recente nos níveis de emprego refletiu as tentativas de redução dos custos.

A quantidade de itens comprados pelos fabricantes brasileiros para uso na produção aumentou em maio, estendendo a sequência de expansão atual para sete meses. Cerca de 12% dos entrevistados da pesquisa indicaram compras mais elevadas de insumos, citando o aumento nos volumes de pedidos recebidos como a causa deste crescimento.

Os estoques de pré-produção e de produtos finais caíram em maio. Os estoques de compras foram reduzidos pelo vigésimo quarto mês consecutivo, porém ligeiramente apenas. As evidências sugeriram que os insumos foram reduzidos para satisfazer aos níveis mais elevados de produção. Da mesma forma, as reservas de produtos acabados caíram ligeiramente, com a taxa de contração ficando quase inalterada em relação a abril.

Os custos de insumos do setor industrial brasileiro cresceram pelo quadragésimo quinto mês consecutivo em maio. A taxa de inflação de custos foi sólida, mas se desacelerou, atingindo um recorde de baixa de sete meses. As empresas monitoradas indicaram terem pago preços mais altos por matérias-primas, mencionando especialmente o aço e o plástico. As cargas adicionais de custo foram repassadas aos clientes, como indicado por mais um aumento nos preços de venda. A taxa de inflação de preços cobrados ganhou força em relação a abril. Os produtores de bens de investimento indicaram o crescimento mais forte em preços cobrados, seguidos pelos setores de bens de consumo e de mercadorias semiacabadas, respectivamente.

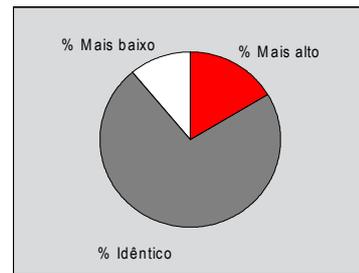
Índice Gerente de Compras™ (*PMI™*) HSBC Brasil



PMI™ HSBC é um indicador composto, criado para fornecer uma visão geral da atividade no setor industrial e funciona como um indicador de destaque para toda a economia. O indicador deriva de índices de difusão individuais que medem as mudanças na produção, novos pedidos, emprego, períodos de entrega dos fornecedores e estoques de mercadorias compradas. Uma leitura do *PMI™* abaixo da marca de 50.0 indica que, de um modo geral, a economia industrial está em queda; acima da marca de 50.0, que ela está, de um modo geral, em expansão. Uma leitura equivalente a 50.0 assinala ausência de mudanças. Quanto maior for a diferença do valor de 50.0, tanto maior será a taxa de mudança assinalada pelo índice. O *PMI™* e o *Purchasing Manager's Index™* são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

Índice de Produção

P. Por favor compare a sua produção neste mês com a do mês anterior.



Foi indicado outro crescimento da produção pelos fabricantes brasileiros em maio. Porém, a taxa de expansão permaneceu moderada e se desacelerou pelo quarto mês consecutivo. Cerca de 16% dos entrevistados da pesquisa indicaram uma produção mais elevada enquanto que 11% mencionaram uma queda. As evidências sugeriram que a entrada de novos trabalhos aumentou ao longo do mês.

Índice de Novos Pedidos

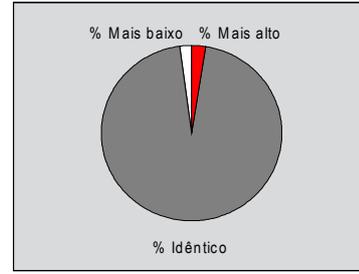
P. Por favor compare a situação dos seus novos pedidos neste mês com a do mês anterior.



Os dados de maio indicaram um aumento dos níveis de novos pedidos recebidos pelos fabricantes brasileiros, assinalando uma sequência de oito meses de expansão. Porém, a taxa de crescimento foi apenas modesta e a mais lenta desde outubro do ano passado. Quase 15% das empresas monitoradas relataram volumes mais altos de pedidos recebidos, citando a obtenção de novos contratos como a causa deste aumento. Os entrevistados que indicaram uma entrada mais reduzida de trabalhos citaram o aumento da competição como causa.

Índice de Novos Pedidos para Exportação

P. Por favor compare a situação dos novos pedidos para exportação neste mês com a do mês anterior.



O volume de novos pedidos para exportação do setor de produção de mercadorias no Brasil não se alterou em maio. Isto foi indicado pelo Índice de Novos Pedidos para Exportação, sazonalmente ajustado, que ficou perto da marca de 50,0, indicativa de ausência de mudanças. Os entrevistados que relataram um volume mais alto de pedidos para exportação indicaram que o crescimento da demanda foi mantido nos mercados-chave. Por outro lado, os respondentes que apontaram volumes mais baixos de negócios provenientes do exterior citaram, de um modo geral, a demanda mais fraca por parte dos clientes europeus.

Índice de Pedidos em Atraso

P. Por favor compare o nível de pedidos em Atraso na sua empresa no mês atual, com o do mês anterior.



Evidências de capacidade ociosa continuaram a ser observadas em maio, tendo em vista a queda de pedidos em atraso pelo terceiro mês consecutivo. No geral, a taxa de redução foi moderada, mas a mais rápida desde novembro de 2012. Quase 5% dos entrevistados indicaram volumes menores de trabalhos em processamento (mas ainda não concluídos), e a grande maioria (95%) relatou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior.

Índice de Estoque de Bens Finais

P. Por favor compare os estoques de Bens Finais (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Em maio, as empresas que operam no setor industrial brasileiro indicaram reservas mais baixas de produtos acabados pelo segundo mês consecutivo. Porém, a taxa de redução de estoques foi, de um modo geral, modesta apenas e ficou quase inalterada em relação a abril. Foi registrado um declínio modesto junto aos produtores de bens de consumo, ao mesmo tempo em que houve relatos de ausência de mudanças no setor de produtos semiacabados. Os produtores de bens de investimento indicaram um acúmulo modesto.

Índice de Emprego

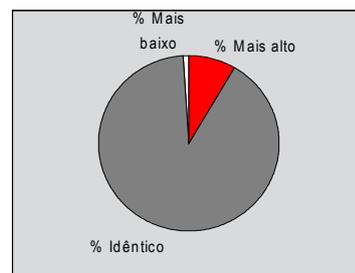
P. Por favor compare o nível de emprego em sua unidade neste mês com a situação do mês anterior.



Os fabricantes brasileiros indicaram cortes de empregos adicionais em maio. O ritmo de contração foi modesto, mas o mais rápido desde agosto do ano passado. Enquanto cerca de 4% das empresas monitoradas indicaram níveis mais baixos de empregos, a grande maioria (92%) relatou uma ausência de mudanças. A maioria dos entrevistados mencionou a redução de custos como razão para os cortes de empregos.

Índice de Preço de Bens Finais

P. Por favor compare o preço médio cobrado por unidade de produção neste mês com a situação do mês anterior.



Os fabricantes brasileiros aumentaram suas tarifas em maio, estendendo a sequência inflacionária atual para quinze meses. Além disso, a taxa de aumento foi sólida e mais acentuada do que a observada em abril. Os entrevistados indicaram que as cargas adicionais de custos foram repassadas aos clientes. Os produtores de bens de investimento indicaram o crescimento mais rápido em preços cobrados, seguidos pelos setores de bens de consumo e de mercadorias semiacabadas, respectivamente.

Índice de Preço de Insumos

P. Por favor compare o preço médio de suas compras (volume ponderado) neste mês com a situação do mês anterior.



Os fabricantes brasileiros indicaram que os preços pagos por insumos cresceram em maio. Apesar de ter sido sólida, a taxa de inflação de custos se desacelerou atingindo um recorde de baixa de sete meses. Além disso, o Índice de Preço de Insumos ajustado para variações sazonais ficou abaixo da média de longo prazo para as séries. As empresas relataram terem pago preços mais altos por matérias-primas, mencionando especialmente o aço e o plástico. Tem sido registrada uma inflação de custos por quarenta e cinco meses consecutivos.

Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores

P. Por favor compare os prazos de entrega dos seus fornecedores (volume ponderado) neste mês com os do mês anterior.



Em maio, os prazos médios de entrega alongaram-se pelo décimo sétimo mês consecutivo, em meio a relatos de escassez de matérias-primas. No entanto, com 2% dos respondentes relatando uma deterioração no desempenho dos fornecedores, e a grande maioria (97%) indicando uma ausência de mudanças, o ritmo de alongamento foi, de um modo geral, modesto apenas e basicamente inalterado em relação a abril.

Índice de Compra de Insumos

P. Por favor compare a quantidade de itens comprados (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Em maio, os fabricantes no Brasil aumentaram suas compras de insumos pelo sétimo mês consecutivo. Porém, a taxa de expansão foi apenas marginal e se desacelerou em relação a abril. Cerca de 12% dos entrevistados da pesquisa indicaram uma quantidade mais elevada de compras de itens, e atribuíram este aumento ao crescimento do volume de novos pedidos. Por outro lado, 10% dos respondentes indicaram uma quantidade mais baixa de compras em suas unidades.

Índice de Estoque de Insumos

P. Por favor compare os seus estoques de Insumos (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Os estoques de pré-produção no setor industrial brasileiro caíram pelo vigésimo quarto mês consecutivo em maio, mas o ritmo de redução de estoques foi ligeiro apenas. Cerca de 6% das empresas relataram estoques mais baixos de matérias-primas e de mercadorias semiacabadas, com vários entrevistados indicando que os insumos foram reduzidos para uso na produção.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O Índice Gerentes de Compras™ baseia-se em dados compilados a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em mais de 400 empresas industriais. O painel é estratificado geograficamente e de acordo com o grupo da Classificação Padrão Industrial (Standard Industrial Classification – SIC), com base na contribuição do setor industrial para o PIB brasileiro.

As respostas à pesquisa refletem a mudança, se houver alguma, no mês em curso comparado ao mês anterior, com base em dados coletados no meio do mês. Para cada um dos indicadores, o 'Relatório' mostra a porcentagem de respondentes que relatou cada resposta, a diferença líquida entre o número de respostas mais elevadas/melhores e o de respostas mais baixas/piores, assim como o índice de "difusão". Este índice representa a soma das respostas positivas mais a metade das respostas relatando "ausência de mudanças".

O Índice Gerentes de Compras™ (PMI™) é um índice composto por cinco índices individuais, computados de acordo com os seguintes pesos: Novos Pedidos - 0.3, Produção - 0.25, Emprego - 0.2, Prazo de Entrega dos Fornecedores - 0.15, Estoque de Insumos - 0.1, com o índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores invertido de modo a se mover numa direção comparável.

Os índices de difusão têm as propriedades dos principais indicadores e são medidas sumarizadas convenientes que indicam a direção predominante da mudança. Um índice acima de 50 indica um aumento global nessa variável, abaixo de 50 indica um decréscimo global. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do Índice Gerentes de Compras™ PMI™ HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMI™ e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.